

Órgão noticioso,
literário, educa-
tivo, recreativo
do Colégio Nor-
mal Oficial Vital
Brasil - Campa-
nha - Minas
Mês novembro
Nº. 7 - Ano 1966

O Satélite

PRESIDENTE:
Dilma Teresa Amor-
im
SECRETÁRIA:
Ana Emília No-
gueira
TESOUREIRA:
Janete S. e Silva
Pacs
COORDENADORA:
Prof. D. Dora Ayres

Nove carteiras vazias...

Manhã de novembro. O colégio agita-se com o final do ano.

Expectativa... Surpresa... Decepção estampam-se nos rostos juvenis que olham para lá e para cá.

Uns riem, outros choram, mas no fundo há sempre um misto de alegria. Uma rodinha aqui um grupo acolá... O comentário é geral.

— «Será que passei?» — «Peguei prova em inglês?»

Estão muito preocupados consigo mesmos para se lembrarem de que alguns se irão para sempre.

Não nos darão mais a alegria de sua presença, nem nos acompanharão mais nos nossos programas de estudante.

São nove môças que lutaram e agora poderão colher juntas os frutos do labor de tanto tempo!

Venceram, finalmente, outra etapa. Nove destinos e nove caminhos diferentes serão traçados. Começam uma nova vida.

Umas serão professoras primárias, outras continuarão seus estudos e, ainda, outras se dedicarão à vida de um lar exclusivamente.

Embora cada uma caminhe por uma estrada, sempre elevarão as paredes sobre o alicerce que construíram na escola, que sempre estará em seus corações como uma doce saudade.

As colegas que nos deixam, os nossos votos de felicidade e êxito. Que Deus guie seus passos num caminho reto feliz.

2º ano de Formação

Neima Eugênia de Souza

Martha Maria Reis



O amor a Deus, apesar dos sofrimentos terrenos, nos assegura a posse do céu.

...e o ano finda

É manhã chuvosa... Primeiro dia da segunda quinzena de novembro.

Barulho... muito barulho!

Seria tristeza? Alegria? Saudades de um ano feliz que se vai? Talvez. Um misto de tudo isto invade a sala, e a alma de cada um de nós. Mais uma vez o espírito de estudante se agita. A expectativa das notas aumenta gradativamente.

Falhas, atestados médicos, 'bilhetinhos' de pais, começam a funcionar.

A turma da secretaria prepara suas energias para serem esgotadas.

Alguns parecem inconformados! Mas é apenas onda de fim de ano.

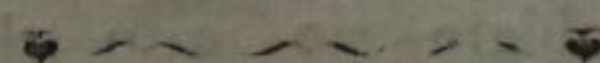
E o mais interessante é que a classe toda vai passar. O aproveitamento foi máximo. Também porque não ser? Com os professores que nós temos!...

Eis que entra o 'professor do ano'. Nossa emoção chega ao clímax. Mais que nunca suas palavras provocam saudades, uma saudade infinita de todo este ano delicioso que fica para trás.

No fundo, ainda resta a esperança de podermos unir-nos no ano vindouro, assim como agora... neste instante quando o espírito de cada um se eleva, sobe mais e mais ao encontro de alguém que se tornou para nós um líder. Agora ele finda: ... «e que no ano que vem nós estejamos juntos, com o mesmo entusiasmo, os mesmos ideais.» (Ir. Berchmans sc)•

Perdemos a fala, e a capacidade de escrever. Assim sendo, Tchau!!!

Marialzira Lemos, Mircia, Margarida, Ângela e Janete



Uma prece que não deve ser esquecida:

«Senhor, Vós que tanto já nos destes, dai-nos também um coração agradecido»

Mensagem do Natal

Aproxima-se a data magna da Cristandade, dia em que se comemora o nascimento do Salvador!

Todos os Cristãos unem suas preces, formando majestoso coral que sobe aos Céus! Os sinos bimbam festivos saudando o Rei do mundo!

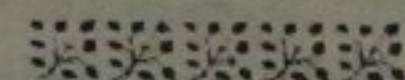
Sentimo-nos felizes e queremos que o próximo, o nosso irmão, também o seja!

Não nos esqueçamos, então, dos que tanto fizeram por nós, destes abnegados professores que nos guiam para o saber!

Deixamos aqui nessas despedidas, com os votos saídos do fundo de nossa alma, para que todos os mestres tenham um feliz e venturoso Natal! E que este Ano-Novo, que está para se iniciar, seja a concretização de todos os seus sonhos.

Aceitem pois, mestres, o nosso adeus!

Equipe: 1º ano de Formação



«Algo de Michel Quoist»

Senhor, concede-me a perseverança triunfante das ondas. Faze que cada um de meus recuos seja ocasião de subida. Dá a meu rosto a claridade das águas límpidas, à minha alma a brancura da espuma.

Ilumina minha vida, como os raios de Teu Sol fazem cantar o espelho das águas.

Mas sobretudo, Senhor, faze que eu não guarde para mim esta luz, e que todos os que de mim se aproximarem voltem à casa ávidos de se banharem na tua graça eterna.

Pesquisa de Marialzira Lemos
1º ano de Formação

Entrevista com nossa Diretora

Estamos aqui para conversar com a senhora a respeito da escola, dos planos e melhorias que pensa fazer no próximo ano.

1 - É difícil administrar um colégio? Sei que tem muita capacidade para isto, mas gostaria de ouvi-la falar sobre o assunto.

R: Sim, é difícil, porque há problemas cuja solução não dependem só de nossa capacidade e experiência, mas também daqueles que fazem parte da comunidade onde o colégio está localizado.

2 - O colégio gastou muito neste ano?

R: Gastou o que era necessário. Gastou mais do que esperava, porque as necessidades eram muitas e o colégio não tinha nada. Quando entramos aqui em 65, encontramos o prédio vazio, não havia carteira, quadro negro, nada.

3 - Há muita dedicação por parte dos professores ao colégio?

R: Isso é relativo. Depende de cada professor, uns têm mais e outros menos.

4 - Gostaria de saber se é difícil dirigir um colégio situado em dois prédios como o nosso.

R: Sim, é muito difícil. Aumentam os trabalhos, as preocupações, os gastos. E a idéia de união fica um pouco prejudicada.

5 - Quantos alunos há no colégio?

R: No início do ano nós tínhamos 632, agora são 620. Uns desistiram, alguns transferiram-se para outros colégios.

6 - A biblioteca já está em funcionamento?

R: Funciona sim, ela atende a todos que a procuram, mas seu funcionamento é ainda irregular.

7 - Quando o aluno quiser ler ou pesquisar algo de seu interesse, poderá levar o livro para casa?

R: Pode, desde que ele se comunique com o estabelecimento. Já temos muitos alunos que procuram a biblioteca para fazer pesquisas.

8 - Aproximadamente, sabe o total de livros que a biblioteca contém?

R: O último levantamento feito acusou um total de 1200 volumes. Há coleções de histórias in-

fantia, enciclopédia, dicionários, livros de literatura e pedagogia.

9 - Foi custoso organizá-la?

R: Bem, muito custoso não, porque houve muita boa vontade. Nós tivemos no início uma colaboração muito grande do diretor do antigo Colégio São João. Ainda tivemos a colaboração da professora de didática, dona Nair Rezende. E o trabalho dos alunos do curso de formação e da 4.ª série do ano passado. Neste ano nós tivemos grande ajuda do prof. Gilson Gomes, que reorganizou a biblioteca.

10 - Está em projeto a discoteca da escola?

R: Sim, já temos a eletrola e alguns discos. Lançamos um apelo aos professores e alunos que colaborem para a formação da discoteca da escola.

11 - Que acha a senhora da 2.ª série B?

R: Acho uma turma bem dotada, capaz de vencer nos estudos, uma turma simpática. Há alguns alunos que precisam levar a sério seus deveres e tomar melhores atitudes na sala de aula.

12 - Acha que a classe poderia ser a mais aplicada de 66?

R: A mais aplicada, eu não digo, mas diante da capacidade dos alunos, ela poderia ter dado muito mais. Eu digo isso porque, quando os alunos cooperam com seu esforço e bom comportamento, a classe fica muito boa.

13 - A senhora já foi professora?

R: Já lecionei em curso primário e em curso especializado.

14 Quais as dificuldades que um professor pode passar?

R: Um professor pode encontrar várias dificuldades. Dificuldades materiais, por exemplo, instalações impróprias, falta de material didático. E ele pode ter dificuldades no sentido profissional e também dificuldades decorrentes do meio onde trabalha.

15 - Poderão estudar no colégio os alunos repetentes?

R: Eles poderão estudar, repetindo a mesma série uma vez.

16 - O colégio, no ano de 67, funcionará em um prédio só?

R: Isso não depende de nós. Vai depender da comissão que foi organizada para resolver este problema.

17 - O que a senhora acha

de um professor mandar um aluno para fora de classe? Esclarecendo a pergunta: em plena aula o aluno pinta muito, e o professor, irritado, expulsa-o de aula, que acha isto?

R: Na meu ponto de vista, como educadora, acho que é muito desagradável o professor mandar o aluno para fora da classe. As vezes, porém, é o único recurso de que ele pode lançar mão. O professor deve fazer tudo para manter o aluno interessado à aula.

18 - Estou muito curioso em saber: a senhora ganha para ser diretora ou as diretoras não ganham?

R: Eu ganho uma gratificação de 40 aulas extras que correspondem a cento e poucos mil cruzeiros por mês.

19 - Que achou do dia dos professores?

R: Gostei muito, porque senti que os alunos compreenderam bem o sentido do dia do professor. A comemoração correu muito bem, ultrapassou as nossas perspectivas, e os professores demonstraram grande satisfação.

Estamos muito agradecidos pela atenção com que nos recebeu. Ficamos satisfeitos com suas respostas que muito nos esclareceram.

Muito obrigado em meu nome e em nome da 2.ª série B. Desejamos à senhora êxito no seu trabalho à frente do nosso colégio.

Rubens Villamarim de Sousa

2.ª série B.

A Mestra que se despede

Deixo aqui, a nossa estimada Diretora, a quem tanto devo e a meus caros colegas, os sentimentos da mais profunda gratidão. Sinto imensamente ter que deixar esta casa de ensino, onde fui feliz e onde trabalhei com prazer, estimulada por pessoa tão capacitada e tão à altura do cargo que exerce. Compreendo, no entanto, que já é tempo, mais que tempo que outros cresçam e que eu diminua.

Minha missão não estaria, no entanto, completa, se dei-

Cont. na 4.ª página

Entrevista

1. Berchmans, há tão pouco tempo o senhor veio para nossa cidade, mas foi o bastante para conquistar a amizade e simpatia de muitos campanenses, principalmente de seus alunos, e como o prova, foi lhe dada por eles a justa e merecida titulação Professor do ano?

Desejamos que nos sejam concedidos alguns minutos de seu precioso tempo para respondermos algumas perguntas, que esperamos não o desagradem.

1.º Por favor, o nome de seus pais.

— Ernest Gibeault e Leora Huot

— Eles são ainda vivos? — Sim.

2.º — Quantos irmãos tem? O Senhor é o mais velho? — Tenho 5 irmãos e 3 irmãs. Somos 9 em casa e eu sou o quinto filho da família.

3.º — Em que cidade o senhor nasceu? — Nasci em São Joaquim. É uma aldeia a 80 quilômetros de Montreal.

4.º — Tem algum irmão ou irmã que se dedicou à vida religiosa? Infelizmente não. Minha irmã quis ser freira, mas se casou.

5.º — Sentiu muito deixar sua terra natal quando veio para o Brasil? Não senti muito porque já estava acostumado, sempre viajando para outros lugares.

6.º — Qual a impressão que o senhor teve ao chegar ao Brasil? Ao chegar ao Rio, encantou-me primeiramente, a baía de Guanabara, pois vim de navio. Assustei-me ao ver tanta gente de raças diferentes e também muitos japoneses, que cheguei a perguntar: Aqui é o Brasil ou o Japão? Mas a minha primeira impressão do Brasil, tive no navio, pois conheci um brasileiro que havia estudado dois anos nos Estados Unidos; ele era de S. Paulo. Simpatizei-me com ele e tive uma ótima idéia do Brasil.

7.º — Qual o I. Colégio brasileiro em que lecionou? Lecionei no Juvenato da cidade de Paraguassu.

8.º — Foi professor também no Canadá? Fui professor 8 anos no Canadá. Lá eu lecionava todas as matérias.

9.º — Sua mãe certamente sofre por ter o seu filho tão longe. Ela já veio ao Brasil? Minha mãe nunca veio ao Brasil mas se ela tivesse dinheiro tenho certeza de que viria. Meu pai é que não, pois ele é medroso, não anda de navio nem de avião.

10.º — Pense avaliar o quanto se é capaz de fazer por um ideal, observando os religiosos estrangeiros que vivem aqui no Brasil e vice-versa, isso lhe representa sacrifício ainda? Absolutamente não. São coisas da vida, isto não é nada.

11.º — Que faz o senhor para ser tão estimado pelos seus alunos? Não faço nada. Procuro entender o aluno e dou bastante oportunidade a ele para tornar-se responsável.

12.º — Como consegue o senhor chamar a atenção de um aluno sem ficar bravo? Não adianta ficar bravo. Sou convicto de uma coisa, que com pessoas humanas trata-se com a razão. A gente pega mais mósas com uma colher de mel do que com um barril de vinagre.

13.º — Acha o senhor que algum dos seus alunos daqui de Campanha, poderá tornar-se um matemático mais tarde? Acho que sim. Tenho vários alunos que têm gosto mesmo pela matéria.

14.º — O que acha da juventude atual? Admiro muito a juventude de hoje que é capaz de se afirmar, que não tem medo de mostrar abertamente seus gostos, suas preferências, suas ambições e até suas angústias. Tenho um certo receio de que a juventude de hoje, na sua impaciência de se realizar, descuide da formação integral do seu ser, digo, pleno desenvolvimento físico, intelectual e moral e chega a ser adulto sendo uma criança grande, isto é um ser humano desequilibrado. Mas isto não acontecerá, se a juventude de hoje encontrar adultos que saibam orientá-los e dirigi-los, nessa hora tão crítica da sua formação.

15.º — Qual o seu parecer em relação à aprendizagem da matemática, levando em consideração o sexo? Terá realmente, como dizem, o homem mais facilidade que a mulher? De modo geral, o rapaz entende muito mais facilmente a matemática, mas a mulher trabalha muito mais e obtém maior êxito.

16.º — É verdade que para o ano

nos deixará? De futuro eu não sei, mas acredito que deverei estar aqui o ano que vem.

17.º — O que acha dos alunos da nossa classe? Logicamente a segunda A é um grupo de alunos com os quais eu gosto imensamente de trabalhar, porque eu admiro o esforço, a boa vontade e o sacrifício de muitos que, após uma parada de alguns anos, estão de volta e brilham nas bancas da escola.

18.º — Sr. Berchmans, o que sentiu ao receber o título de Professor do ano? Senti uma grande alegria porque estou convicto de que foi uma homenagem que partiu dos corações de vocês. Eu lhes fico muito grato.

Aqui ficam os nossos sinceros agradecimentos por sua colaboração e desejamos que o sr. continue a trilhar sua magnífica carreira de educador, tão bem como iniciou aqui em Campanha, instruindo seus alunos material e espiritualmente.

Alunas da 2.ª A.

Nizia Vilhamarim
Margarida dos S. Sá
Maria de Lourdes Mendes

O Satélite lhe oferece um programa de férias:

Se você...

...não puder ser um pinheiro no topo da colina, seja um arbusto no vale, mas seja o melhor arbusto às margens do regato. Seja um ramo se não puder ser uma árvore.

Se não puder ser ramo, seja um pouco de relva e dê alegria a algum caminho. Se não puder ser almíscar então apenas uma tília, mas a tília mais viva do lago!

Se você não puder ser uma estrada, seja uma senda. Se não puder ser sol, seja uma estrela; não pelo tamanho que terá êxito ou fracasso, mas seja o melhor do que quer que você seja...

(Douglas Halloch)

Que suas férias sejam maravilhosas, são os votos sinceros de

O Satélite

O Ano de 1966 no C. N. O. Vital Brasil

Você já leu o Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry? Lembra-se da situação do autor quando o principzinho pediu-lhe para desenhar um carneiro? Ora, desenhar um carneiro não é tão fácil e ele viu-se obrigado a fazer uma caixa deixando por conta da imaginação do pequeno a descoberta do carneiro dentro da caixa.

Na mesma situação nos encontramos agora, ao tentar dizer-lhe como se passou o ano escolar C. N. O. Vital Brasil.

Descrever sobre os acontecimentos é fácil, são contornos suaves embora custosos. Mas cada um pode ou não descobrir o sentimento humano deste ano letivo em comum.

Tudo que se fez, tudo que se educou, tudo que se aprendeu foi obra puramente de amor.

Coisa estranha falar de amor num «estadual», diriam muitos. Não se assuste. Houve muito amor mesmo, entre professores e alunos porque nossa obra partiu de Deus. Todos se comunicaram. Muitos ganharam experiências.

Este ano será como uma estrela colocada no meio de tantas outras no céu. Quando olharmos para ele será como se todas as estrelas representassem 1966 e o C. N. O. V. B.!

4ª. série A.

Mestre...

xasse de conhecê-la, D. Maria das Dôres, e seu modo de agir e sou sincera em afirmá-lo.

Aos Colegas, a quem tanto estimo, meus agradecimentos pelas gentilezas de que me cercaram. Essa amizade que nos uniu nos dois anos de grato convívio, perdurará em minha lembrança, como penhor do muito que lhes devo.

Despeço-me, pois, de todos, pondo à disposição de cada um, meus fracos préstimos e minha grande amizade.

Dora Ayres

... Fim ...

Adaptação da música
«Folhas Verdes de Verão»

Chegou fim do ano
Estamos partindo
E' o nosso adeus
Lembranças levamos

Professôres queridos
Gratidão e amizade
E' às colegas que ficam
Deixamos saudades

Se um ideal nós levarmos
O amanhã será certo
Tornaremos felizes
Os que nos cercam

De suas nove formandas
A escola um adeus
E aos pais com carinho
Nosso amor e afeição.

3º ano de formação

Agradecemos aos professôres...

Fim de ano... As sementes lançadas já deram seus frutos, estão recolhidos os trabalhos, os esforços.

Ano de lutas intensas, em que vimos em nossos professôres a dedicação com que enfrentaram os problemas surgidos.

Dizer simplesmente: «Muito obrigado» não traduziria nossos sentimentos, nossa gratidão aos professôres.

O reconhecimento se manifestará através do bom aproveitamento daquilo que nos deram durante todo este ano. Temos certeza de que é esta a gratidão que desejam.

2º ano de Formação

Aos meus alunos, os mais ardentes votos de felicidade, muito boas férias e um futuro risonho.

Creiam sempre na minha afeição por vocês e não me esqueçam nunca. De vez em quando uma prece por quem lhes quer de verdade. Sua professôra e amiga,

Dora

Impressões dos nossos leitores sobre «O Satélite»

... Fico-lhe imensamente grata em poder cooperar com este empreendimento tão nobre para a vida cultural de uma cidade.

... Felicitamos, lendo os ótimos exemplares de «O Satélite» em que a vida fala e canta pelos seus alunos...

... Agradecemos os votos a nós formulados e os retribuimos. Achamos o jornal ótimo e podemos afirmar que atingirá os vossos objetivos...

... O satélite revela o excelente nível do Colégio Normal; meus parabéns aos alunos, professores e diretora.

... Já vitorioso ao nascer, pelas ótimas colaborações e magnífica apresentação, tudo em prol de nossa mocidade deitando-lhe rumos seguros e saudáveis.

... De fato é uma alegria ver um novo jornal surgindo com ótimos aspectos, assegurando um futuro promissor.

... Desejo felicidades e êxito continuando na louvável iniciativa.

... Agradecendo seu atencioso convite, faço votos para que «O Satélite» concorra para despertar na juventude moderna a nobre ambição de tripular naves espaciais...

... Considerando a criação de um jornal escolar como iniciativa de grande valor educativo para a nossa juventude, envio-lhe os parabéns e votos de sucessivos progressos ao «O Satélite»

Agradecimento

Deixamos o nosso muito obrigado a todos que, de uma forma e de outra, nos prestigiaram para que «O Satélite» pudesse «estar em órbita», no nosso querido Colégio, durante o 1966.

Esperamos ampliá-lo e melhorá-lo no ano vindouro.

Contamos, para isto com a sua valiosa ajuda, caro colaborador, leitor, admirador.

A diretoria de «O Satélite»